

Desafios atuais da educação - novas tecnologias: pressão e oportunidades

Ludmila Guimarães

Mestre em ciência da informação pela Universidade de Brasília

(UnB).

E-mail: lguimaraes@ibict.br

Professor e pesquisador fértil na seara educacional, com mais de 70 títulos publicados, Pedro Demo tem se dedicado nos últimos 10 anos à tarefa árdua de elucidar o impacto das novas tecnologias de comunicação e da informação no fazer cotidiano da pesquisa e elaboração na escola. Sua reflexão e prática nesse pequeno domínio tem rendido vários frutos, dentre eles o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2008, no projeto de formação continuada de docentes em Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Com a sofisticação teórica construída em trajetória metodológica ao longo de 30 anos, em seu novo livro, rumo também a uma sociologia da tecnologia, o autor nos brinda com mais um exemplo de sua criativa lucidez e atualidade acerca da discussão em torno dos efeitos da *Web 2.0* no contexto da aprendizagem virtual.

Analisar as euforias e vazios com cuidado é uma das tarefas que o autor toma para si com vigor, tal como alerta Shank (2008: 15):

Educação em geral, e aprendizagem virtual em particular, sofrem de um forte caso de hipérbole; pretensões fortes são levantadas, sem que estejam enraizadas nem em pesquisa sólida, nem nascidas da prática.

Em vez de recorrer a maniqueísmos ou profecias canhestras ao sabor de discursos ingênuos ou salvadores sobre a virtualidade, Pedro Demo se debruça sobre as pressões e oportunidades das novas tecnologias no processo de aprendizagem, e de forma dialética nos aponta o que com elas permanece e o que com elas do ponto de vista teórico e metodológico se torna ultrapassado e precisa ser descartado.

Para ele, a atualidade tecnológica exige outra pedagogia, outro docente e outra forma de aprender. No entanto, mais que outras e/ou novas formas de aprender, nos alerta ou acorda para o fato de que é possível apropriar-se das novas tecnologias de forma mais "saudável" para um aprender bem.

Demo observa:

De um lado, a inclusão digital mais apropriada, digna e justa é aquela que se faz pela via da alfabetização nas mãos do pedagogo alfabetizador; de outro, poucos profissionais estão mais distantes do desafio de uma pedagogia 'pedagógicamente correta' e 'tecnologicamente correta'.

Importante destacar, também, a sua relevante contribuição sociológica na análise das novas e multialfabetizações tecnológicas na *Web 2.0* na sociedade, dentre as quais destaca o estímulo à esfera pública, tal qual no caminho de Habermas. Aqui retoma com propriedade a importância da *Web 2.0* e seus efeitos na "ação comunicativa", o que permite o exercício de um discurso que convence sem vencer à custa da autoridade do argumento e não do argumento de autoridade, tão comum nos meios acadêmicos.

Para Demo, trata-se de continuar a empreender esforços na via de construção de uma cidadania efetiva, na qual prevaleçam a autonomia e a autoria em um ambiente mais plástico e fluido, como é o do mundo virtual, e tão real quanto nós o construímos e reconstruímos. Ali, na e para a *Web*, cabe-nos a invenção de uma pedagogia - discurso e prática - à altura de boas aprendizagens e tecnologicamente correta.

Com aproximadamente 100 páginas, o livro *Desafios atuais da educação* é composto de oito capítulos, além da introdução e conclusão, que abordam as questões polêmicas que envolvem as relações entre a pedagogia, aprendizagem e tecnologia no século 21. Constitui também importante revisão de literatura sobre as tendências e discussões teóricas em voga, as preocupações, limitações e as defasagens de algumas

abordagens teóricas, as quais, o autor acredita, encontram-se em desuso.

A introdução insere o leitor na discussão e análise sobre os novos termos em torno do conceito de capital: social, cultural, tecnológico, informacional, cognitivo etc., enfeixando a noção de recursos de ordem não material para a compreensão do lugar da aprendizagem digital em nosso tempo.

O capítulo 2 trata das Euforias e Vazios, lançando olhar crítico sobre as promessas alardeadas pela *Web 2.0*, e aponta para a razão de ser das novas aplicações tecnológicas e virtuais – as aprendizagens. Com lucidez e acuidade epistemológica, nos aponta com Horton (2008) que “apostou-se em demasia na ‘gestão do conhecimento1 (GC), que caricatura como ‘cemitério’ de onde não surgiram boas idéias”.

Em Promessas da Aprendizagem Virtual, capítulo 3, destacam-se dois aspectos fundamentais da *Web 2.0*: i) a relação das plataformas virtuais com o fundamento maior da aprendizagem: o desenvolvimento da autoria e autonomia docente e discente; ii) a relação entre as autorias virtuais e as novas condições digitais que a economia em rede de informação facultam, um setor produtivo fora do mercado (*nonmarket production*), de acordo com Benkler.

O capítulo 4 discute detalhadamente as propriedades pedagógicas das principais ferramentas da *Web 2.0*, tais como *blogs*, *wikis*, *podcasting*, *e-portfólios*, *e-books*, *Mashups* e muitos outros. É uma contribuição analítica para a seleção de instrumentos e plataformas virtuais voltados à relevância da escrita na formação da autoria.

No capítulo 5, discutem-se, criteriosamente, Os Problemas e Desafios Pedagógicos que se colocam aos docentes e discentes ante as novas tecnologias de informação e comunicação. Aqui se tem um interessante manejo teórico do autor sobre as diferentes contribuições das correntes em voga acerca da temática “aprendizagens”: aprendizagem situada, flexível, distribuída.

Analisa-se no capítulo 6 – Aprendizagem Virtual e *Design de Curso* – as características da aprendizagem virtual, burilando o que continua, o que se quebra e o que é novo, a par de discutir *design* de cursos inovadores.

Em Pedagogia do Aprender Bem, sétimo e último capítulo, Demo trabalha noções fundamentais que devem constar de uma pedagogia pedagogicamente correta e tecnologicamente correta; com Prigogine, Stengers, Habermas e tantos outros, retoma e elucida as categorias conceituais que bem se empregam às boas construções pedagógicas e à arte de aprender bem, como, por exemplo, professor, aluno e presença. Aqui cuida do desafio de “decifrar” não apenas os enigmas que envolvem a aprendizagem, mas também aproveita para denunciar as péssimas condições estruturais de trabalho dos professores brasileiros.

Conclui apontando para o cuidado maior que merecem os **professores**. Para o autor, no milênio da aprendizagem, é o professor a figura emblemática, estratégica, crucial da inclusão de toda a sociedade nas habilidades do século 21, e precisa ser retomada com o devido respeito e aposta.